

A rede do conhecimento, por excelência

Uma das primeiras ligações de acesso à internet no País, a Rede-Rio/FAPERJ de Computadores completa 20 anos, expande sua infraestrutura e multiplica a velocidade de conexão entre as instituições de ensino e pesquisa no estado

Da Redação

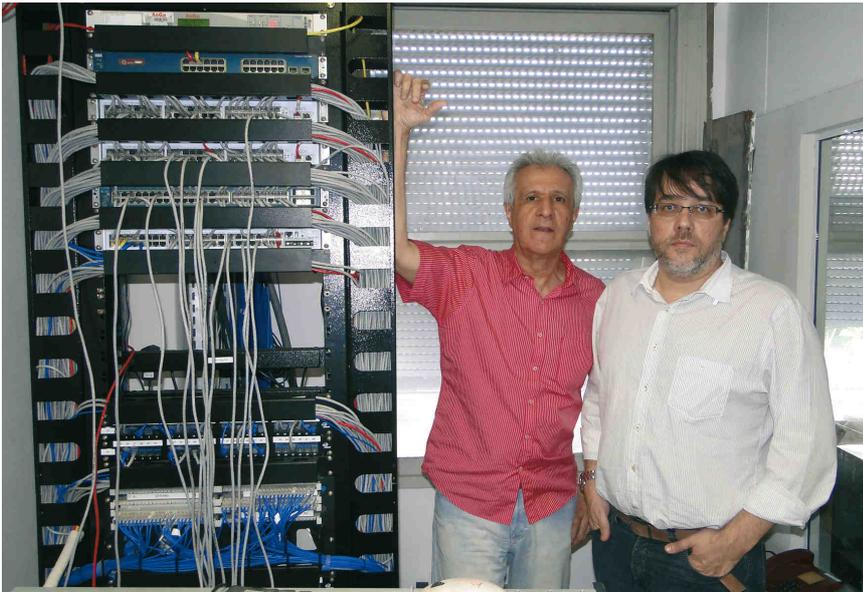
O mundo globalizou-se, a mobilidade aérea e terrestre expandiu-se rapidamente e as palavras que orientam as principais ações no momento são sustentabilidade e conectividade. Sobre esta última, não muito tempo atrás, quando a internet ainda estava longe de ser a ferramenta que hoje conhecemos – e que carregamos em

celulares e *tablets* – e o País concentrava seus esforços na estabilização financeira, surgiu, em 1992, a Rede-Rio/FAPERJ de Computadores. Uma das primeiras redes de acesso à internet em território nacional, ela passou a proporcionar, desde então, por meio de um *backbone* acadêmico, não só o acesso à rede mundial de computadores, mas, principalmente, o intercâmbio de informações pelas diversas instituições de ciência, tec-

nologia, educação e também pelos diferentes órgãos de governo do estado do Rio de Janeiro com o resto do País e do mundo.

Para comemorar suas duas décadas de existência, a Rede-Rio, que desde a sua criação é financiada integralmente pela FAPERJ, realizou, em junho deste ano, no Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-graduação em Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Coppe/

Foto: Paul Jürgens



Moraes (à esq.) e Albuquerque: gestores de uma das primeiras redes acadêmicas do País a entrar em atividade, eles destacam a importância da Rede-Rio para a pesquisa no RJ

UFRJ), evento que reuniu representantes das diversas instituições que atualmente participam da iniciativa. A ocasião serviu ainda para que os parceiros nessa empreitada ficassem conhecendo melhor o projeto da expansão da rede, que conta com o apoio da Rede Comunitária de Educação e Pesquisa do Rio de Janeiro (Redecomep-Rio).

Uma iniciativa da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), o projeto Redecomep-Rio, com o aporte de novos recursos e o reforço da infraestrutura existente na capital fluminense, permitirá à Rede-Rio/FAPERJ, até o início de 2013, um aumento em, pelo menos, dez vezes a velocidade atual de seu *backbone*, que passará de 1 Gbps (um gigabit por segundo) para 10 Gbps (10 gigabits por segundo) – incrementando a interligação de cerca de uma centena de instituições de ensino e pesquisa na região metropolitana, por meio de uma infraestrutura de fibras ópticas próprias, que somam cerca de 300 quilômetros de extensão.

Criada em 1989, pela Secretaria Especial da Ciência e Tecnologia da Presidência da República, com o objetivo de prover uma infraestrutura

de rede nacional para a comunidade acadêmica, a RNP colocou em funcionamento, no início dos anos 1990, a primeira rede nacional de tecnologia internet, que permitiu interconectar as principais instituições brasileiras de pesquisa em diferentes estados do País. Foi em 2005 que a RNP lançou, então, o projeto das Redes Comunitárias de Educação e Pesquisa, a Redecomep.

A iniciativa nasceu da constatação de que os investimentos necessários para a construção, pela RNP, de redes metropolitanas próprias para atender, nas capitais, as instituições que já utilizavam a rede nacional da RNP, seriam rapidamente amortizados com a economia nas despesas de custeio das conexões de acesso à sua rede. Ao longo dos anos, as instituições que participavam da rede eram obrigadas a contratar os serviços de empresas comerciais para se conectarem ao Pop (Ponto de Presença) da RNP. Outra vantagem em ter uma rede própria é a possibilidade de aumentar a capacidade no acesso – que deverá saltar para 1 Gbps, em lugar da atual, de 1 a 10 Mbps.

Desde então, 24 capitais ganharam redes comunitárias ou receberam

investimentos que resultaram em maior eficiência. No caso da capital fluminense, após sucessivos debates e reuniões para moldar o projeto, o resultado é um consórcio que promete um salto em direção a novos patamares, unindo o Governo do Estado do Rio de Janeiro, por meio da FAPERJ; o Governo Federal, representado pela RNP; a Prefeitura do Rio, com a Empresa Municipal de Informática (Iplan-Rio) e as empresas Metrô-Rio, Linha Amarela S.A e Supervia Trens.

O consórcio permitirá ao Rio, por exemplo, ter a maior de todas as redes metropolitanas em território nacional, e expandir o chamado “anel central”, espécie de motor da rede, de quatro para nove pontos, agora incluindo a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Isso permitirá conectar as instituições acadêmicas a uma moderna infraestrutura de redes de altíssima velocidade, adequadas a projetos específicos, como telemedicina, laboratórios virtuais, ensino a distância, teleconferência, videoconferência de alta definição e ambientes de realidade virtual, entre outros. “A comunidade acadêmica terá uma reserva de fibras ópticas destinada à pesquisa científica e tecnológica”, explica o coordenador de Engenharia e Operações da Rede-Rio/FAPERJ, Márcio Portes de Albuquerque. “Como o consórcio envolve a participação de parceiros não acadêmicos, o benefício se estenderá a instituições e órgãos da Prefeitura e do Governo do Estado, como escolas e hospitais, e às próprias empresas participantes”, acrescenta.

Segundo Albuquerque, o primeiro enlace da Redecomep-Rio começou a operar em fase de testes em meados de maio deste ano, entre os “Pontos de Presença” (PoPs) instalados na Pontifícia Universidade Católica (PUC-Rio) e no Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF). Até o iní-

